

## Volvo Ocean Race - A Norte

12 Publicado em segunda, 30 de abril de 2018 | Imprimir | Email

**O Vestas 11th Hour Racing foi o primeiro barco da frota da Volvo Ocean Race a cruzar o equador, pela quarta e última vez, quando as sete equipas tentam escapar às garras dos Doldrums.**

Com uma semana decorrida, na 8ª de Itajaí, no Brasil, para Newport, EUA, a equipa americana de Charlie Enright passou para o hemisfério norte às 10:39:40 UTC, seguida de perto pelo Brunel e o Turn the Tide on Plastic.

O MAPFRE, o Dongfeng e o AkzoNobel juntaram-se aos seus rivais no hemisfério norte um pouco depois, deixando apenas o Sun Hung Kai / Scallywag ainda no hemisfério sul.

Foi a última vez que as equipas tiveram de cruzar a linha do Equador - e lidar com os temidos Doldrums - nesta edição da prova, já que as restantes etapas decorrem no hemisfério norte.

Tradicionalmente cruzar os Doldrums - uma faixa de baixas pressões em constante mudança, caracteriza-se por ventos inconstantes e tempestades - pelo oeste, significa uma passagem relativamente simples, e quando comparada com as anteriores passagens do equador nesta edição, esta experiência tem sido relativamente benigna.

"Estamos nos temidos Doldrums pela quarta e última vez nesta prova", disse o skipper do Dongfeng, Charles Caudrelier.

"Cruzar tão longe a oeste não costuma ser problemático, mas hoje a zona dos Doldrums é grande e podemos ter algumas mudanças na classificação nas próximas 24 horas.

"Para nós neste momento da etapa, cada relatório de posições é uma fonte de stress. Pode haver surpresas desagradáveis e boas surpresas.

"As nuvens ainda são um grande problema. Se ao menos soubéssemos como gerir as pequenas nuvens - agora estamos sob uma nuvem enorme. Por vezes elas trazem chuva, outras vezes não. Às vezes vento forte, às vezes nada.

"A brincar com esta nuvem, estamo-nos a mover para oeste da frota, espero um pouco mais de vento. No momento, há uma grande diferença para os líderes e estamos um pouco desapontados, mas talvez amanhã os resultados sejam melhores. "

No terceiro classificado, o Turn the Tide on Plastic, a skipper Dee Caffari está numa luta acesa com os rivais Vestas 11 Hour Racing e Brunel, as três equipas separadas por apenas seis milhas.

No entanto, ela identificou uma nova dificuldade na sua progressão, para continuar em jogo através dos ventos alísios.

"Temos novamente o Vestas à vista, eles estão na frente, o Brunel está ao nosso lado", disse ela.

"Nós os três parecemos que estamos sozinhos nesta batalha. A única triste notícia de hoje, foi que vimos a primeira aparição da infame erva daninha "sargasso". Vamos ver se este será o nosso próximo desafio após o Doldrums. "

A tripulação espanhola do MAPFRE, atrasou-se após descobrir um problema elétrico que os deixou sem energia a bordo.

A equipa agora está a todo vapor, tendo substituído o fusível da bateria principal. Mas após ter encontrado uma solução para mover a quilha, a equipa não a pode controlar a partir do convés.

"O facto de termos de usar este sistema para a mover a quilha, complica-nos a manobra, porque significa que um de nós tem que estar cá em baixo com a alavanca para controlar a quilha", disse Ñeti Cuervas-Mons.

"Quem vai ao leme não pode controlá-la. Quando temos de fazer manobras, quando há muito barulho ou quando há muito trabalho no convés, será mais difícil porque ficamos com um pessoa a menos no convés, e quem está ao leme também não pode controlar a quilha ... "

Mas desde que a reparação foi efetuada, a equipe espanhola está a recuperar milhas em relação aos líderes e o MAPFRE está mais a norte do que Dongfeng, o AkzoNobel e o Scallywag, embora esteja a leste dos seus adversários.

Estando agora 67 milhas atrás dos primeiros, o Scallywag estava hoje a tentar manter o ritmo dos seus adversários.

No entanto, com mais de 3.000 milhas para percorrer nesta etapa de 5.600 milhas, a motivação continua em alta.

"Estamos atrás da bola e temos muito trabalho para fazer, mas ainda faltam muitas milhas e vai haver mudanças climáticas", disse Luke Parkinson, do Scallywag.

"Nós não estamos fora da luta, disso não tenham dúvidas. Estamos a olhar para o final da etapa, onde vamos ter uma navegação rápida pelas Caraíbas, e à medida que nos aproximarmos de Newport vai haver um grande aumento nas variações climáticas"

"Atualmente, parece que tudo vai ser decidido nos últimos três dias, sejamos nós o primeiro ou o último. Nós vamos continuar a pressionar até chegarmos a esse ponto, vamos estar tão frescos e prontos quanto possível e esperar pelas oportunidades. "

### 8ª etapa - Classificação às 16:15 UTC - 30 de abril de 2018

1. Vestas 11th Hour Racing (Charlie Enright) 3066,13 milhas para o final
2. Brunel (Bouwe Bekking) + 1,97 milhas
3. Turn the Tide on Plastic (Dee Caffari) + 2,11 milhas
4. Dongfeng (Charles Caudrelier) + 4,34 milhas
5. AkzoNobel (Simeon Tienpont) + 16,25 milhas
6. MAPFRE (Xabi Fernandez) + 35,73 milhas
7. Sun Hung Kai/Scallywag (David Witt) + 70,74 milhas